

O Estado do Pantanal

ZECA DO PT*

Apesar de polêmica entre historiadores, consta que Xarayés é a antiga denominação indígena do Pantanal. *No Mar de Xarayés é Pantanal, é Carnaval* é o tema que o Salgueiro traz este ao maior palco da cultura brasileira, a Marquês de Sapucaí. A expectativa é de que mais de 1 bilhão de pessoas, em todo o planeta, entrem em contato com o nosso maior patrimônio. Por isso, o governo popular de Mato Grosso do Sul, em parceria com empresários do estado, através de uma moderna lei estadual de incentivo à cultura, viabilizou o patrocínio que vai esclarecer por que Mato Grosso do Sul é o Estado do Pantanal.

Vinte e três anos depois da divisão de Mato Grosso, as elites políticas que criaram Mato Grosso do Sul não cuidaram de mostrar ao Brasil e ao mundo nossa tradição, nossa cultura, nossas riquezas naturais, que continuaram creditadas a Mato Grosso.

O Pantanal é uma das maiores planícies de sedimentação do planeta e ocupa grande parte do Centro-Oeste brasileiro, além de Argentina, Bolívia e Paraguai. Mas dois terços da porção brasileira desse santuário ecológico estão em Mato Grosso do Sul. São quase 100 mil quilômetros quadrados, contra 50 mil do

vizinho Mato Grosso. Mesmo assim, o Pantanal é mais conhecido e explorado pela mídia nacional e internacional como localizado no velho Mato Grosso. Aliás, o nome Mato Grosso do Sul, para os "globalizados" veículos formadores de opinião do eixo central do país, inexistente. Chegam ao extremo de constantemente confundir este governador de Mato Grosso do Sul com o de Mato Grosso.

Bastariam esses "equivocos" para que promovêssemos uma ampla campanha de esclarecimento. Mas também temos como prioridade a preservação do meio ambiente com um ecoturismo sustentável, e que também perde com essa confusão. Desde que assumimos, temos trabalhado para modificar essa situação. Em 2000, quase 1,5 milhão de turistas visitaram Mato Grosso do Sul, com um crescimento perto de 25% em relação ao nosso primeiro ano de governo. Nos últimos dois anos, o número de leitos em hotelaria aumentou de 12.300 para 17.800, fruto do incremento da atividade e de nossos incentivos para atrair novos investimentos. Soma-se a isso nossa luta para o reconhecimento pela Unesco, obtido no ano passado, do Pantanal como Patrimônio da Humanidade.

Pantaneiro e conservacionista, nasci à beira do Rio Paraguai, em Porto Murtinho, e por isso não tenho medido esforços para a preserva-

ção do nosso ecossistema. Estamos criando o Parque Estadual do Nabileque, onde 450 mil hectares no coração do Pantanal estarão protegidos. Além disso, apoiamos decisivamente a criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, decretada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no final do ano passado. Graças a essas ações e à sabedoria e consciência do povo pantaneiro e sul-matogrossense, o Pantanal, cuja beleza e exuberância seduzem turistas de todo o mundo, continua com sua fauna e flora intocadas.

Somos um estado jovem, e o Pantanal é "nossa aldeia". Se cantá-la nos torna mais universal ainda, como diz o poeta, por que não? Mas a aldeia também tem seus "provincianos", que se julgam acima dos interesses maiores da população. Sob o pretexto de prioridades mais urgentes, querem nos impingir a pecha de que investir no Carnaval "entorpece a opinião pública". Para esses, cultura não é instrumento de desenvolvimento e de cidadania.

Parafraseando outro poeta: o povo não quer só comida. O povo quer diversão e arte. Mais uma vez decidimos romper com o atraso e o anacronismo para mostrar ao Brasil e ao mundo que Mato Grosso do Sul é o Estado do Pantanal.

*Governador de Mato Grosso do Sul

<p>INSTITUTO OC. PANTANAL</p> <p>157</p> <p>Documentação</p>	<p>Fonte: JB</p> <p>Data: 19/10/2001</p> <p>Pg: 9</p>
--	---